

barra

Wagner "Cabaret Veludo" Dutra

“peço uma cerveja ao menos gelada, acendo um cigarro, começo...”

hoje eu sou o velador noturno dos destinos desgraçados

sou aquele que testemunha os visos que jorram dos encontros fortuitos, das paixões lascivas

pois possuo agora a ânsia legítima do olhar estuprador

sinto-me um tentáculo exposto e ereto,

sinto-me ainda um novo viúvo da paixão

“conheço esse olhar, todos se reconhecem e se observam, o garçom me olha e sorri...”

cada esquina, cada curva, beco, bar, bodega, motel, canto de parede

cada puta, cada travesti, viado, bêbado, ladrão ou transeunte

tudo parece perfume sob o quadro negro da noite,

e cintilam

como se estivessem cobertos de lençóis, lençóis de flores prateadas

reconheço neste céu outrora aveludado cada monólogo

cada saliência

cada recôncavo úmido e pegajoso

“o garçom que me atende mostra-se cada vez mais cúmplice, mais próximo...”

sou guiado involuntariamente pelo odor das fezes, da urina, dos vômitos, dos cadáveres de pequenos animais e dejetos

fragrâncias que dispensam mapas, náuseas e travesseiros

já tenho o tato rosado,

os olhos trêmulos,

ouvidos sorridentes,

nariz devastado

e o gosto desviado

estou torto e encantado

congratulo agora com o manuseio dessas verdades perigosas

“ei, me arranja mais uma bem gelada...”

nenhum olhar, trejeito ou sorriso aqui é casto

caminho lentamente pelo labirinto desvirginado

neste sarau de carne minha fome se torna faminta

pois o fedor do encontro entre aquilo que é teu e isso que é meu sugere fornicação

são horas mortas, são desejos mortais

anelando miraculosamente nossas vontades mais intimas

“me arranja a saidêra aí!”

qual um fantasma de grafite deixo-me levar pelo esboço de uma outra cumplicidade assassina

3:47 da manhã

“ei má, me arranja o teu fogo aí...”

arranjei

(para lenildo gomes e roberto bessa)

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/barra>